

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM MANUAL MULTIPROFISSIONAL PARA
A PRÁTICA DA PRECEPTORIA EM SAÚDE EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO

MARIA LUCÉLIA DOS SANTOS TEIXEIRA

MANAUS/AM

2021

MARIA LUCÉLIA DOS SANTOS TEIXEIRA

**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM MANUAL MULTIPROFISSIONAL PARA
A PRÁTICA DA PRECEPTORIA EM SAÚDE EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Prof (a) Alana Ísis Oliveira Lemos Rodrigues.

MANAUS/AM

2021

RESUMO

Introdução: A preceptoria deve estimular os atores envolvidos a participar ativamente, de modo que, a prática ocorra de forma sistemática, garantindo que o processo de formação aconteça de maneira intencional e clara. **Objetivo:** Propor a elaboração de um manual multiprofissional para a prática de preceptoria em saúde em um hospital universitário da Rede EBSEH. **Metodologia:** Trata-se, de pesquisa-ação: projeto de intervenção, tendo como público-alvo discentes, preceptores e docentes de Programas de residência multiprofissional. **Considerações finais:** O Manual de Preceptoria pretende aperfeiçoar ações, preenchendo lacunas deixadas pela ausência de um documento norteador que padronize as atividades, fluxos e atribuições de preceptores e discentes.

Palavras-chave: Educação em saúde. Capacitação em serviço. Serviços de saúde.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Promover o ensino em serviço de maneira eficiente e eficaz se constitui em desafio desde os primórdios da formação profissional, sobretudo na área da saúde (ARAÚJO, 2019). Segundo Lacerda (2019) o processo de formação deve ter o objetivo de desenvolver habilidades e competências profissionais para a efetiva resolução dos problemas de saúde da população e para atuação no Sistema Único de Saúde-SUS.

Neste sentido, a Lei orgânica da Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 nos apresenta o Sistema Único de Saúde-SUS, como campo legítimo de prática para a formação dos profissionais de saúde (BRASIL,1990). Assim como, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996, define o estágio supervisionado como disciplina fundamental da grade curricular, sendo parte indispensável na formação dos profissionais, não só da área da saúde (BRASIL,1996). Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) corroboram a determinação da Lei nº 8.080/90 e trazem orientações específicas para o processo ensino-aprendizagem no campo de práticas, destacando a importância do desenvolvimento das habilidades e competências inseridas no ambiente real de trabalho para a formação do futuro profissional (COSTA,2018).

Portanto, neste contexto, o profissional de saúde do SUS é preceptor nato e deve ser considerado como peça primordial no processo de ensino em serviço devendo participar ativamente de todo o processo ensino-aprendizagem desde o seu planejamento (RIBEIRO et al, 2020).

Segundo Ribeiro (2020) assim como a assistência à saúde deve ocorrer na interdisciplinaridade, as ações de preceptoria não podem ser unilaterais. A preceptoria deve ser entendida como um processo capaz de envolver todos os atores, de modo que a prática ocorra de forma sistemática, garantindo que o processo de ensino – aprendizagem aconteça de maneira intencional e clara (JUNQUEIRA,2020).

O Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) vinculado a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), recebe anualmente centenas de alunos dos cursos de graduação e residências multidisciplinares nas áreas de Enfermagem, Medicina, Nutrição, Fisioterapia e Educação física, contribuindo com a formação destes profissionais oriundos dos cursos das referidas áreas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Apesar do ensino em serviço ser uma realidade no dia a dia do HUGV, não existe um processo, documento formal que norteie as ações do profissional enquanto preceptor e dos alunos enquanto profissionais em formação.

As ações de preceptoria são desenvolvidas conforme a concepção de cada preceptor. Não há uma sistematização que garanta sua efetividade independente do orientador, visto que, na realidade do HUGV, os profissionais do serviço passam por um processo de rotatividade conforme necessidade e escala de serviço.

Essa falta de uniformidade, de padronização contribui para um ambiente de incerteza, de improvisos e de sentimentos de não pertencimento tanto do profissional quanto do aluno (FERREIRA,2018). O discente não se enxerga como pertencente ao serviço e que, portanto, não possui responsabilidades e o profissional sente-se inseguro quanto à formação do discente visto não ter sido incluído na tomada de decisões sobre a preceptoria (PAIVA,2019). Cenário que acaba por contribuir com um ensino confuso e pouco efetivo, comprometendo a aprendizagem (AZEVEDO,2019).

Dada tamanha importância da prática em serviço na formação do futuro profissional em saúde, entende-se, que os envolvidos no processo devam se sentir pertencentes, comprometidos com o ato de ensinar, formar, dar exemplos, postura que se torna difícil de ser assumida se não houver participação ativa, engajamento efetivo desde o planejamento das atividades (JUNQUEIRA,2020).

O presente estudo busca preencher essa lacuna através de elaboração de Manual de integração ensino-serviço em preceptoria envolvendo as áreas de enfermagem, Serviço Social, nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Educação Física nos Programas de Residência Multiprofissional em Atenção Integral em Saúde Funcional em Doenças Neurológicas e em

Atenção integral em Neurointensivismo do Hospital Universitário Getúlio Vargas através de projeto de intervenção.

Este documento ao determinar atribuições e responsabilidades, definir papéis, fluxos e ações pretende despertar nos envolvidos o sentimento de pertencimento, de corresponsabilidade.

Além disso, tornará as ações de preceptorias padronizadas, não tirando a autonomia do preceptor, mas guiando suas ações de modo a garantir continuidade aos trabalhos independente da mudança do orientador em cada plantão, tornando o ensino mais efetivo e preciso, eliminando sentimento de insegurança e incerteza.

A existência de um documento norteador dará a preceptoria a real importância do ensino dentro de um hospital-escola, contribuindo diretamente para a qualidade da formação profissional, garantindo a integração dos discentes ao serviço e do profissional aos discentes de forma sistemática, planejada, com a participação de todos os envolvidos no processo.

2 OBJETIVO

Propor a elaboração de um Manual para a prática multiprofissional de preceptoria em saúde em um hospital universitário da Rede EBSEH.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa-ação: projeto de intervenção tipo plano de preceptoria.

Segundo MELO et al (2016), “a pesquisa-ação é ao mesmo tempo uma metodologia de resolução de problemas psicossociais e uma investigação científica e teórica sobre o mesmo problema”, sendo que o sujeito e o objeto da investigação são partes ativas do mesmo problema e, portanto, também parte da solução. Segundo esta metodologia o investigador inserido no meio em que o problema é identificado e investigado possui maior e melhores condições para propor soluções aceitáveis e de sucesso (MELO et al, 2016).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Getúlio Vargas –HGV foi inaugurado em 1965 pelo governo do estado do Amazonas passando a ser patrimônio da Universidade Federal do Amazonas-UFAM em 1983 recebendo a denominação de Hospital Universitário Getúlio Vargas- HUGV, localizado no município de Manaus. Por suas características de natureza pública e integrante do Sistema Único de Saúde -SUS, dispõe de atendimento 100% SUS. Dispõe atualmente de uma estrutura de 48 consultórios e 159 leitos hospitalares, dos quais 13 leitos são de Unidade de Terapia Intensiva. A estrutura organizacional assistencial do HUGV/UFAM está composta de 3 (três) Divisões, 4 (quatro) Setores e 21 (vinte e uma) Unidades.

O Hospital Getúlio Vargas por ser um hospital Universitário- HU tem como um de seus pilares o ensino, recebendo alunos dos cursos de graduação e programas de residência uni e multiprofissionais da Universidade Federal do Amazonas. Dentre estes, estão os Programas de Residência Multiprofissional em Atenção Integral em Saúde Funcional em Doenças Neurológicas e Neurointensivismo que figuram entre os cinco programas de residência instituídos pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM e Hospital Universitário Getúlio Vargas-HUGV, sendo estes o foco de nossa proposta de intervenção. Os dois programas existem desde 2009 e foram os primeiros na modalidade multiprofissional a serem criados pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Desde então, já foram formadas 09 (nove) turmas de residentes.

A residência oferta vagas para cinco profissões a saber: Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social e Educação física, apresentando o número de preceptores por área de formação e relação residente/preceptor conforme quadro abaixo:

Quadro 1: número de preceptores e relação residente/preceptor

NÚCLEO PROFISSIONAL	NÚMERO DE RESIDENTES (Considerando o ano do Programa)		RELAÇÃO RESIDENTES/ PRECEPTORES	
	R1	R2	R1	R2
Educação Física	01	01	02/01	02/01
Fisioterapia	02	02	02/03	02/03
Serviço Social	01	01	02/02	02/02
Enfermagem	03	03	03/06	03/06
Psicologia	01	01	02/01	02/01

Fonte: COREMU HUGV/UFAM 2020

A proposta de intervenção tem como público-alvo os discentes, preceptores e docentes dos programas de residência multiprofissional em Atenção Integral em Saúde Funcional em Doenças Neurológicas e em Atenção integral em Neurointensivismo do Hospital Universitário Getúlio Vargas-HUGV, sendo os profissionais do Hospital Universitário Getúlio Vargas-HUGV e Universidade Federal do Amazonas-UFAM que atuam como preceptores e docentes nos dois Programas de residência multiprofissional os responsáveis pela execução da proposta de intervenção.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A proposta de elaboração de um Manual multiprofissional na prática de preceptoria em saúde visa auxiliar os preceptores e docentes na prática diária nos Programas de Residência Multiprofissional em Atenção Integral na saúde funcional em doenças neurológicas e neurointensivismo. Para tanto, faz-se necessário um hall de atividades que promovam o engajamento dos atores envolvidos desde a alta gestão até os membros da equipe assistencial em todo o processo de elaboração e implantação do referido documento, conforme descrito no quadro 2. Inicialmente a proposta será submetida a aprovação da Superintendência do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), Divisão de enfermagem e Comissão de Residência Multiprofissional-COREMU através de Requerimento via Sistema Eletrônico de Informações-SEI com proposta anexa ao documento para análise e aprovação. Somente após aprovação da proposta serão desenvolvidas as ações descritas no quadro 2.

Quadro 2: Elementos do Projeto de Preceptoria-PP

Elementos do Projeto de preceptoria			
Ação	Descrição	Atores	Estrutura
Convocação de Reunião	Elaborar e enviar ofício via Sistema Eletrônico de Informações-SEI rede EBSEH convocando atores envolvidos para reunião de apresentação da proposta de elaboração de manual multiprofissional	Superintendente do HUGV, Chefe de divisão de enfermagem, Chefes de unidades de internação e chefes das unidades de nutrição, psicologia, Educação física, Serviço social ,	Computador, internet, acesso ao SEI

	para a prática de preceptoria em saúde.	coordenadora da COREMU, Preceptores dos programas de residência multiprofissional, docentes e Enfermeira preceptora responsável pela elaboração do ofício.	
Apresentação da proposta de elaboração de um manual multiprofissional para a prática de preceptoria em saúde	Apresentar proposta de elaboração de um manual multiprofissional para a prática de preceptoria em saúde em reunião realizada em horário de trabalho presencial, se possível, ou via vídeo conferência. A proposta será apresentada pela Enfermeira preceptora autora da proposta de intervenção. A apresentação tem por objetivo divulgar a proposta e envolver os atores no processo de elaboração e implantação do Manual	Superintendente do HUGV, Chefe de divisão de enfermagem, Chefes de unidades de internação e chefes das unidades de nutrição, psicologia, Educação física, Serviço social, coordenadora da COREMU, preceptores dos programas de residência multiprofissional e Enfermeira preceptora autora da proposta de intervenção	Sala virtual (teams) Ou sala de reunião 9º andar, data show, computador, fone de ouvido, celular, lista de frequência física ou virtual
Convocação de reunião	Elaborar e enviar ofício via Sistema Eletrônico de Informações-SEI rede EBSERH convocando atores envolvidos para reunião de discussão e elaboração de cronograma	Preceptores, COREMU docentes e Enfermeira preceptora autora da proposta de intervenção	Computador, internet, acesso ao SEI

	de atividades de elaboração e implantação de Manual multiprofissional para a prática de preceptoría em saúde		
Elaboração de cronograma de atividades de construção e implantação de manual multiprofissional para a prática de preceptoría em saúde	Discutir e definir cronograma de atividades para a elaboração e implantação de um manual multiprofissional para a prática de preceptoría em saúde em reunião realizada em horário de trabalho presencial, se possível, ou via vídeo conferência. O objetivo do encontro é definir atividades, datas, horários e responsáveis pelas próximas ações de elaboração e implantação do Manual	Preceptores, COREMU e docentes	Sala virtual (teams) Ou sala de reunião 9º andar, data show, computador, fone de ouvido, celular, lista de frequência física ou virtual
Pesquisa documental	Solicitar a COREMU acesso a documentos norteadores dos programas de residência multiprofissional conforme cronograma de atividades	Definido em cronograma	Computador, internet, acesso ao SEI
Rodas de conversa	Realização de rodas de conversa para análise e discussão dos documentos norteadores dos programas de residência (plano de curso, regimento interno da COREMU, etc) e elaboração	Preceptores e docentes dos programas de residência, COREMU	Sala de reunião no 9º andar ou sala virtual(teams), computador, data show, celular, fone de

	de Manual multidisciplinar de prática de preceptoria em saúde e questionário semi-estruturado de avaliação. As rodas de conversa serão em horário de trabalho e conforme definição em cronograma		ouvido, documentos norteadores dos programas de residência
Submissão de Manual multiprofissional de prática de preceptoria em saúde a gestão de qualidade	Após elaborado o Manual multiprofissional de prática de preceptoria em saúde, o documento deve ser submetido a análise e aprovação do Setor de Gestão da qualidade	Gestão da qualidade, responsável pelo envio definido em cronograma	Manual multiprofissional de prática de preceptoria em saúde versão final digital, computador, acesso a internet
Revisão de Manual multiprofissional de prática de preceptoria em saúde ao Setor de Gestão da qualidade	A revisão ocorrerá caso haja sugestões de alteração pelo setor de gestão da qualidade	Preceptores e docentes dos programas de residência multiprofissional e COREMU	Manual multiprofissional de prática de preceptoria em saúde versão final digital com sugestões de alteração, computador, acesso a internet
Revisão de Manual multiprofissional de prática de preceptoria em	Após revisão, se necessário, o Manual será encaminhado via email ao setor de Gestão da qualidade que o reenviará a superintendência do	Responsável pelo envio, gestão da qualidade e superintendente	Manual multiprofissional de prática de preceptoria em saúde versão

saúde a aprovação da Superintendência	HUGV para aprovação		final digital, computador, acesso a internet
Implantação do Manual de preceptoria através de educação em saúde para as equipes multiprofissionais e administrativa e assistencial.	Após aprovação, o manual será implantado através de atividades de educação em saúde para as equipes multiprofissionais assistenciais e administrativas conforme cronograma de atividades previamente pactuados com suas respectivas chefias	Preceptores e docentes dos programas de residência, COREMU e equipe multiprofissional administrativa e assistencial	Sala de passagem de relatório ou reunião, data show, computador, Manual multiprofissional de prática de preceptoria em saúde, lista de frequência

Ressaltamos que toda estrutura física necessária para a realização do processo de elaboração e implantação do Manual de preceptoria faz parte da estrutura do HUGV nos andares assistenciais e administrativos, como, salas de reunião e de passagem de relatórios, hall em todos os andares assistenciais e salas reservadas no nono andar (administrativo). Serão necessários data-show e computador (notebook), acesso a internet e sistema eletrônico de informações-SEI para a apresentação da proposta aos gestores e a equipe multiprofissional. Todos os recursos citados estão disponíveis aos atores envolvidos em seus respectivos setores de trabalho.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

São consideradas como fragilidades para a operacionalização do projeto: a inexistência de espaços de discussão e reflexão da prática de preceptoria dentro da carga horária de serviço, dificuldade de liberação dos profissionais assistenciais para estudo e atividades teóricas, práticas interprofissionais ainda incipientes e ausência de mecanismos de comunicação efetiva entre coordenador, tutor e preceptor na prática de preceptoria são os desafios identificados que devem ser vencidos para a efetivação da proposta de intervenção.

Em contrapartida temos fortalezas (oportunidades) importantes para a viabilização da proposta de elaboração do Manual multiprofissional na prática de preceptoria em saúde, dentre eles, podemos citar Processo de ensino em serviço funcionante, profissionais de saúde do quadro efetivo atuando como preceptores em saúde, preceptoria e formação como critério de progressão profissional para os trabalhadores da Rede Ebserh, interesse em melhorar por parte de preceptores e coordenação de COREMU, Equipe multiprofissional e campo de prática favorável, interesse da alta gestão e das chefias pelas atividades de preceptoria.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de Avaliação se dará por meio da aplicação de questionário semiestruturado em formulário próprio com a participação de discentes e preceptores da equipe multidisciplinar. Sendo que para os discentes o questionário será aplicado a cada três meses. Os preceptores responderão o questionário a cada três meses, no primeiro ano de implantação do Manual, após esse período serão realizadas avaliações semestrais.

Os dados serão coletados através do referido formulário, compilados e apresentados aos gestores e equipe multidisciplinar, professores da academia e discentes por Enfermeiro da Educação Permanente e/ou COREMU.

Durante o período de implantação do Manual (doze meses), o documento estará em processo de aprimoramento, sendo, o momento de apresentação, o ambiente de discussão para as alterações necessárias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de Manual de Preceptoria e sua implantação possibilitará o aperfeiçoamento das ações de preceptoria, preenchendo a lacuna deixada pela ausência de um documento norteador que padronize as atividades, fluxos e atribuições de preceptores e discentes.

O momento de discussão sobre o ensino em serviço que antecipa a elaboração do manual fornecerá a equipe multidisciplinar e professores da academia um sentimento de pertencimento ao processo, visto estarem participando ativamente do planejamento desde o princípio.

A definição das ações de preceptoria via Manual vislumbra dirimir ou ao menos minimizar a problemática imposta pelo necessário remanejamento de profissional para atendimento de necessidade do serviço.

Ao tornar as ações padronizadas, pretende-se garantir a continuidade do ensino em serviço sem grandes perdas para o processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo que se mantém a autonomia do preceptor, visto não serem ações engessadas e sim norteadoras.

Todavia, entende-se que o engajamento dos gestores deva ser uma constante, visto que para que o projeto seja implementado e executado faz-se necessário o envolvimento dos preceptores desde seu planejamento. As ações demandadas para esse projeto de intervenção devem ser vistas como investimento na valorização da preceptoria e os envolvidos devem ser encorajados, estimulados a participar ativamente.

Salientamos também que as discussões que devem envolver todo o processo objetivam evidenciar a preceptoria como protagonista da transformação dos cenários de prática e de seus profissionais presentes e futuros.

Afinal para muitos discentes o estágio ou a residência é seu contato mais intenso e extenso com o Sistema Único de Saúde-SUS. É o momento de vivenciar toda a teoria perpassada pelos anos de estudos. Afinal estamos formando profissionais para o SUS e sua clientela.

Portanto, a educação em Saúde, vai além do aprimoramento de habilidades e aquisição de competências. Faz-se necessário que todos os envolvidos no processo de preceptoria entendam esse momento como crucial para o conhecimento do SUS, seus princípios e diretrizes e para seu fortalecimento e valorização.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R.M. S. *et al* . **O trabalho como escola: a contribuição preceptoria de terapia ocupacional na residência multiprofissional em saúde da família.** *Interdisciplinary Journal of Health Education*. 2019 Jan-Dez; 4(1-2):27-33. Disponível em: <https://jhe.emnuvens.com.br/ijhe/article/view/374>. Acesso em 12 de dezembro de 2020

AZEVEDO, Gabriela Moição. *et al* . **Preceptoria de Enfermagem em Saúde da Família: definindo sua identidade e relevância para o Sistema Único de Saúde.** *Revista Pró-UniverSUS*. 2019 Jan./Jun.; 10 (1): 166-168. Disponível em:

<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1429>. Acesso em 10 de novembro 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Ministério da Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 de fevereiro de 2021.

BRASIL. **Lei de Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Ministério da Educação.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 28 de fevereiro de 2021.

BRASIL. **Lei Orgânica da Saúde nº 8.080 de 19 de setembro de 1990.** Ministério da saúde. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em 28 de fevereiro de 2021.

COSTA, Dayane Aparecida Silva. *et al.* **Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular.** Interface comunicação, saúde e educação, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832018005013102&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 de fevereiro de 2021.

FERREIRA, Francisco das Chagas. *et al.* **Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde.** Rev. Bras. Enferm. vol.71 supl.4 Brasília 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf. Acesso em: 01 de setembro 2020.

JUNQUEIRA, Simone Rennó; OLIVER, Fatima Correa. **A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática.** Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, e013483, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/13483>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2021.

LACERDA, Lusineide Carmo Andrade de. *et al.* **Percepção do graduando em saúde sobre preceptoria e prática interdisciplinar em ambiente hospitalar.** Ciências & Cognição 2019;

Vol 24(1) 106-117 Ciências & Cognição ISSN 1806-5821. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1521>. Acesso em 28 de fevereiro 2021.

MELO, Armando Sérgio Emerenciano de. *et al.* **Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade.** Fractal, Rev. Psicol. vol.28 no.1 Rio de Janeiro jan./abr. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-02922016000100153&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 28 de fevereiro de 2021

PAIVA, Lais Mariano; TAVARES, Cláudia Mara de Melo. **Capacitação Pedagógica nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde: Metodologia para Construção de Proposta.** Revista Pró-UniverSUS. 2019 Jan./Jul.; 10 (1): 150-153. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1808>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2021.

RIBEIRO, Patrícia Kecianne Costa. *et al.* **Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis.** J.Manag Prim Health Care, 2020;12:e21. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/977>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2021.